

EDITORIAL

Caros(as) leitores(as),

Este número da TRABALHO & EDUCAÇÃO talvez seja um indicativo do que pretendemos com a revista daqui pra frente. O quadro que se mostra nos artigos apresentados conduz a um caminho por onde a diversidade de temáticas que articula trabalho e educação deve se mostrar cada vez mais. O caminho a ser trilhado é enriquecedor exatamente por isso e o rumo traçado enquanto se caminha indica trajetórias que convergem, não porque são semelhantes (também por isso), mas por indicarem dissensões e tensões que são necessárias ao diverso. É do conteúdo que se fala aqui. Da forma, que também o indica, e algumas mudanças sutis que vêm sendo introduzidas na diagramação e na forma de apresentar a revista em relação aos números anteriores devem evidenciar isso.

Esta edição é inaugurada por Doriedson do Socorro Rodrigues e Ronaldo Marcos de Lima Araújo, que tratam da perspectiva de um projeto de ensino integrador em *Filosofia da Práxis e Ensino Integrado: para além da questão curricular*. Apoiados em análises realizadas a partir de uma base orientada por “formulações marxistas que se fazem em torno do projeto de ensino integrado”, particularmente no estado do Pará, os autores demonstram que o modelo proposto tem influenciado os projetos políticos em determinadas regiões. Entretanto, apontam a ineficácia dos mesmos, em razão da disparidade prevista no modelo de relação entre docentes e discentes. Para a superação da questão posta, defendem a construção coletiva e a concretização de um projeto que reconheça e priorize a práxis revolucionária.

Em seguida, Hilka Guida, Josué Teixeira e Francisco Duarte mergulham no universo de trabalho dos programadores da distribuição de gás, analisando as interfaces estabelecidas com clientes e fornecedores em *O controle do processo e a interface clientes-fornecedores: elementos para compreender a sobrecarga de trabalho*. Partem “da análise dos efeitos do desequilíbrio demanda-oferta de gás para entender as perturbações colhidas no serviço médico” de uma empresa do setor petrolífero. Analisam a organização espacial e as condições de trabalho, as tarefas que devem ser realizadas pelos trabalhadores e a interdependência entre setores internos e externos à empresa. Focalizam a questão da organização do trabalho na empresa, levando em conta a instabilidade dos processos de trabalho, a extensão das jornadas e dos plantões, a pressão temporal sofrida pelos trabalhadores e os conflitos que advêm daí, concluindo por evidenciar o modo como se tornam complexas e desgastantes as tarefas desses trabalhadores que sofrem com a sobrecarga de trabalho diante das funções que integram teletendimento ao controle e à gestão do processo informatizado.

As *Políticas públicas para a formação de professores: desafios atuais* é o tema seguinte, no artigo de Fernanda Araújo Coutinho Campos e Hormindo Pereira Souza Júnior. Os autores analisam a atual política brasileira para a formação de professores, os aspectos históricos relacionados a essa formação, os principais pontos da legislação vigente e abordam os desafios

postos pela educação a distância, a Nova Capes e o PIBID à luz da produção acadêmica que discute, critica e aponta alternativas para o que se apresenta nesse quadro.

No artigo intitulado *Análise das características de trabalhadores da construção civil no sul do Brasil, no período de 2002 a 2008*, Rosane Maria Kirchner, Joana Kirchner Benetti, Jaqueline Silinske, Eniva Miladi Fernandes Stumm e Rafael Kirchner Benetti analisam as características dos trabalhadores da construção civil no Sul do Brasil, evidenciando o grau de instrução dos trabalhadores e os tipos de admissão dos mesmos. A pesquisa dos autores revela a crescente inclusão de trabalhadores no mercado de trabalho, com um aumento considerável a partir da implantação do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, em 2006, e indica que houve mudanças no nível de instrução desses trabalhadores durante o período estudado.

Em *Formação Sindical: um estudo comparativo entre as comisiones obreras (CCOO) da Espanha e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Brasil*, Paulo Sergio Tumolo analisa a política de formação sindical das *Comisiones Obreras* da Espanha e apresenta elementos comparativos com a política nacional de formação sindical da Central Única dos Trabalhadores do Brasil. Indica ainda a descoberta de algumas semelhanças entre o que apresenta no comparativo e o que encontra durante a pesquisa no que se refere aos contextos francês e italiano, sugerindo novas investigações que venham a contribuir para uma proposta de educação na perspectiva da classe trabalhadora.

Davidson Passos Mendes, Geraldo Fabiano de Souza Moraes e Juliana Cristina de Lima Mendes avaliam os campos de possibilidade da gestão de risco no trabalho de enfermagem na assistência psiquiátrica ao adolescente e à criança de uma instituição psiquiátrica, vinculada a um complexo de saúde mental com o fim de estabelecer elementos para a melhoria dos sistemas de prevenção e controle dos riscos. No artigo *Análise da gestão de risco no trabalho de enfermagem em uma instituição psiquiátrica*, os autores lançam mão do método de Análise Ergonômica do Trabalho – AET, realizando a pesquisa com 15 trabalhadores de enfermagem e evidenciam os indicativos de que estes se encontram expostos a uma carga de trabalho intensa, que gera desgaste físico e mental que beira o sofrimento psíquico, não só pela exposição à carga psíquica em si, mas também em função das complexas relações de que participam e nas quais são envolvidos esses trabalhadores.

A ergologia perpassa o artigo de José Eustáquio Brito e Antônia Vitória Soares Aranha, que apresentam o percurso metodológico de uma pesquisa sobre a constituição da *competência industrial* entre trabalhadores terceirizados do setor de telecomunicações no Brasil. Em *A construção metodológica na pesquisa sobre atividade de trabalho a partir da abordagem ergológica*, os autores discutem os desafios enfrentados no decorrer da investigação para que pudessem ser evidenciadas as dimensões das atividades dos operadores vinculados ao segmento da telefonia fixa, expõem as dificuldades encontradas no acesso aos locais de trabalho e indicam as alternativas e caminhos trilhados para atingir os objetivos propostos,

buscando nas falas dos trabalhadores e na sua resistência as evidências para a construção da pesquisa e de sua própria história.

No artigo *Trabalho e inovação: Oficina de Geração de Renda*, Margarete Panerai Araújo, Anellize Schmidt e Grazieli Ferreira Camargo apresentam um estudo de caso que contextualiza e aborda a experiência de inovação do trabalho junto a um empreendimento de economia solidária denominado de Oficina de Geração de Renda que atende a trabalhadores usuários do Departamento de Saúde Mental e dos Centros de Atenção Psicossocial da Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo/RJ. Na conclusão dessa trajetória, afirmam que “a busca do real sentido do trabalho e da inclusão junto aos pacientes com transtornos mentais reconstrói e reformula fronteiras revelando novos saberes aos trabalhadores”, uma perspectiva que, acreditamos, deve remexer um pouco nossas referências de normalidade e conforto.

Nosso convidado moçambicano, Adriano Rufino, coloca no título do seu artigo a seguinte questão: *Que espaço para a Filosofia da Técnica na análise do trabalho?* O autor analisa o lugar da Filosofia, atualmente, no debate das questões da vida social e político-econômica de Moçambique, problematizando a intervenção da filosofia na análise do trabalho, entendido como condição para a transformação da sociedade. Ao criticar o classicismo que confina a filosofia à mera contemplação da realidade, o autor sugere a inclusão problemática do conceito de técnica nos debates epistemológico-filosóficos, e a perspectiva ergológica vista como base dos processos de transformação social.

Esperamos que as discussões aqui apresentadas enriqueçam o debate em torno das temáticas que articulam trabalho e educação e que contribuam para o enfrentamento dos problemas levantados, que dizem respeito, não só ao trabalho e à educação, mas também às várias esferas da atividade humana.

Boa leitura a todos(as).

Fabiana Sabará Dias

Ailton Vitor Guimarães